

ÁREA TEMÁTICA:

Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade

TEMA:

COMPETÊNCIAS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DE
ADMINISTRAÇÃO NO PERÍODO DE 2009 A 2011

Ercilia Souza Araujo

ercilia.araujo@portovelho.br
Universidade Federal de Rondônia

Leila Martins Nogueira

lmn22@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia

RESUMO

O tema competência em seus aspectos conceituais, seu desenvolvimento e sua gestão, entrou para a pauta das discussões acadêmicas e empresariais, associado a diferentes instâncias de compreensão: no nível da pessoa ou das organizações. Este fato, possivelmente, levou ao crescente interesse por pesquisas principalmente voltadas para solucionar problemas organizacionais. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho foi levantar a produção científica relacionada à competência existente em publicações brasileiras em nove periódicos no período de 2009 a 2011. O estudo descritivo, qualitativo e documental proporcionou conhecer o quantitativo e a periodicidade de pesquisas realizadas sobre competências, contribuindo ainda em mapear quais os procedimentos metodológicos adotados e as temáticas mais abordadas. A análise foi desenvolvida em 37 (trinta e sete) publicações e aponta para uma tendência de pesquisas empíricas, utilizando métodos em sua maioria indutivos e investigação qualitativa, bem como outros fatores determinantes ao enquadramento dentro da corrente pós positivista das pesquisas sobre o tema competências.

Palavras-Chave: Competências; Competências Essenciais; Produção Científica; Periódicos.

1 INTRODUÇÃO

Na administração a preocupação das organizações em contar com indivíduos preparados para o desempenho eficiente de determinada função não é recente. Taylor (1970) já alertava para a necessidade das empresas contarem com homens eficientes, ressaltando que a procura pelos competentes excedia à oferta.

O construto competência ganhou espaço nas discussões acadêmicas devido à sua importância para a gestão de pessoas e, em consequência, para a performance das organizações. O conceito e a aplicação de competência essencial relacionando-o à estratégia e aos processos de aprendizagem organizacional foi um potencial fator para incentivar a pesquisa sobre o tema em aspectos epistemológicos e empíricos.

O estudo da produção científica em um determinado foco tem sua importância ao passo que oportuniza o conhecimento da literatura em maior grau de profundidade, possibilitando compreender o comportamento e revelar fundamentos e terminologias decorrentes.

Identificou-se a existência de uma pesquisa científica intitulada “Noção de competência: revisitando a produção científica e a perspectiva de consultores” sob autoria de Ferran (ENANPAD, 2010), a qual faz uma revisão da produção científica nos quatro periódicos nacionais de melhor classificação pela CAPES entre os anos de 2000 e 2008, que abrangem a área de Administração. O estudo almejou responder a duas questões: “Por onde anda a noção de competência? O que diz a academia e o que praticam os consultores?” As conclusões elencadas após a análise de 48 (quarenta e oito) artigos apresentam a noção de competência como mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas ao atingimento da estratégia da organização, havendo ainda, uma clara divisão entre competências organizacionais e competências individuais. Ressalta ainda, a familiaridade com a noção de competência individual talvez pelo nível de abstração na definição de competência organizacional. Os estudos apresentam uma tendência para gestão por competência, ou seja, organização e pessoas alinhadas em prol da estratégia.

A partir desse estudo referência, buscamos responder ao seguinte questionamento:

Qual a produção científica desenvolvida para o tema noção de competências publicada entre 2009 a 2011 nos periódicos de Administração no Brasil?

Em relação a esses aspectos, buscou-se traçar investigação sobre: Quais os trabalhos publicados disponíveis a acesso em seu texto integral na rede web nos periódicos definidos na pesquisa? Qual a frequência de artigos publicados anualmente sobre o tema em estudo? Qual a média de autores participantes na elaboração das pesquisas? Que periódicos concentraram o maior número de publicações? Qual o trato metodológico dado a essas pesquisas realizadas? Quais a temáticas mais abordadas sobre competências?

Inicialmente, fundamentou-se os aspectos metodológicos para pesquisa científica, de forma a nivelar a compreensão do estudo. O delineamento e o método de condução da pesquisa foram estabelecidos de forma a atingir o propósito estabelecido inicialmente, sendo definida como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e caráter documental.

Os resultados apurados foram apresentados graficamente, acompanhados de exposição de reflexões sobre os dados trabalhados, de forma a proporcionar ao final uma visão geral sobre a importância e o estado da arte em competências.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Conhecimento e Ciência

O conhecimento é um processo interativo entre o real e a representação desse real na mente seja pensamento concreto, construção teórica, recomposição ideal do concreto percebido ou vivido. Para Beaud (2000, p. 61) “[...] nunca há conhecimento absoluto, há apenas progressão da adequação da representação na mente ao real, de sua capacidade de prestar conta do real.”.

Conhecimento científico é aquele que, segundo Prestes (2011, p. 20),

resulta de investigação metódica, sistemática da realidade, transcendendo os fatos e os fenômenos em si mesmos e analisando-os a fim de descobrir suas causas e chegar a conclusão das leis gerais que os governam. [...] se verifica na prática, pela demonstração ou pela experimentação.

De acordo com Siena (2007, p.29), “conhecimento científico lida com acontecimentos. Distingue-se dos demais pela forma ou método, pelas técnicas e os instrumentos utilizados.”.

Já na visão de Popper (1972, p. 79), o conhecimento científico é definido como “o resultado de uma tensão entre nosso conhecimento e nossa experiência”.

O trabalho sobre o real implica sempre uma posição inicial teórica científica. Segundo Beaud (2000, p. 62) “[...] não há lugar no trabalho de conhecimento: nem para o trabalho teórico puro, nem para o empirismo descritivo puro.”.

Para Mazzotti e Gewandszajder (2004, p.65) “[...] é importante familiarizar-se com as pesquisas mais recentes de determinada área do conhecimento através da pesquisa bibliográfica. Há sempre problemas novos em qualquer campo da ciência.”

O saber científico seja ele chamado de epistemologia, teoria da ciência, filosofia da ciência ou até mesmo metodologia, vem sendo elaborado desde muito tempo. Foi estudado de forma independente, mas a partir da segunda metade do século XIX, a filosofia se encarregou de fazer da própria ciência seu objeto de estudo.

Assim, o conceito restrito de ciência para Lakatos e Marconi (2009, p. 21) é a sintetização de vários conceitos atribuídos a ciência em um só, onde:

[...] constitui-se em um conjunto de proposições e enunciados, hierarquicamente correlacionados, de maneira ascendente ou descendente, indo gradativamente de fatos particulares para gerais e vice-versa (conexão ascendente = indução; conexão descendente = dedução), comprovados (com a certeza de serem fundamentados pela pesquisa empírica (submetidos à verificação)).

Para Kerlinger (1979, p. 69), a ciência “está constantemente preocupada em explicar as coisas. ‘Explicar’ uma coisa significa dizer o que é esta coisa.”

A ciência moderna também realiza o processo fundamentado na experimentação e na participação do sujeito na produção de conhecimento. Dessa forma, reafirmar a idéia de que adquirir mais conhecimento é promover a sustentabilidade do progresso humano. Nos resultados, são descritos os achados da pesquisa, conforme metodologia proposta.

Já, a produção científica deve ser entendida como parte de um grande sistema social, que é a ciência. A produção científica, expressa através das publicações, é um dos mais importantes indicadores de desenvolvimento da ciência.

Pesquisa científica pode ser entendida como a investigação feita com a finalidade de buscar conhecimento específico e estruturado referente a determinado assunto, que segundo Prestes (2011, p. 29) é conseqüente da “[...] observação dos fatos, do registro de variáveis presumivelmente relevantes para futuras análises.”.

A produção científica tem recebido relativa atenção, em especial a produção relacionada a publicações em periódicos, congressos e produções oriundas de programas de pós-graduação em nível de *Stricto Sensu*, como teses e dissertações.

A preferência de publicação em meios eletrônicos pode estar relacionada ao processo de transferência e rapidez da divulgação das informações, que pode ser entendida como um veículo de divulgação dos resultados alcançados, destacando o papel importante da produção científica no processo de transferência e compartilhamento da informação técnico-científica.

2.2 Aspectos Metodológicos das Pesquisas

2.2.1 Aspectos Epistemológicos

Os estudos epistemológicos buscam na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto. Para Filho e Gamboa (2002, p. 69), possuem função “não só abordar os problemas gerais das relações entre filosofia e ciência, senão como ponto de encontro entre elas.” Assim,

“a abordagem epistemológica permite analisar em forma articulada os aspectos instrumentais relacionados com os níveis teóricos e epistemológicos e com pressupostos gnosiológicos e ontológicos que fazem referência à visão de realidade implícita em cada pesquisa.”

Epistemologias são concepções filosóficas que servem como orientações gerais sobre o mundo e a natureza da pesquisa defendidas por um pesquisador, onde as principais segundo Creswell (2010, p.28-34) são:

- **Pós Positivista** – desafia a noção tradicional da verdade absoluta do conhecimento, onde as declarações não podem ser positivas quando estudam

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

comportamento e ações humanas, ou seja, [...] “a verdade absoluta nunca pode ser encontrada”. Conhecida também como ciência empírica. O empirismo é fundado na experiência e na observação, não importando se os conceitos são adquiridos via abstração ou não, o que importa é que os conceitos devem ter fundamento empírico. Para Hessen (2003, p. 55) “[...] todos os nossos conceitos, mesmo os mais universais e abstratos, provêm da experiência”. Assim, o conhecimento que tiver origem diferente da experiência da realidade (empirismo) parece suspeito (LAVILHE e DIONNE, 1999).

- **Construtivista** – busca do entendimento do mundo em que os indivíduos, trabalham e vivem, confiando o máximo possível em visões que os participantes possuem da situação estudada, ou seja, o significado é construído pelos seres humanos.
- **Participatória** – fundamenta a existência de uma ação para mudança de vida dos participantes, instituições ou pesquisadores, pois trata de pesquisas sociais atuais.
- **Pragmática** – oriunda de ações, situações e conseqüências, enfatizando o problema e não os métodos. Utiliza abordagens pluralísticas para derivar conhecimento sobre o problema.

A epistemologia tem por função resolver o problema geral das relações entre filosofia e ciências, dessa forma usando a ciência para filosofar. Segundo Japiassu (1975, p. 20) três funções clássicas são atribuídas à filosofia das ciências: “Situar o lugar do conhecimento científico dentro do domínio do saber; estabelecer os limites do conhecimento científico: este não pode tudo conhecer; e buscar a natureza da ciência.”

2.2.2 Pesquisa quanto a abordagem do problema

Com base em Creswell (2010, p. 35) as abordagens de investigação são os tipos de métodos que proporcionam direção específica aos procedimentos de uma pesquisa, os quais podem ser qualitativos, quantitativos e mistos:

- **Qualitativa** – essa abordagem emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; métodos de coleta, análise e interpretação de dados. Os

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

procedimentos qualitativos baseiam-se em dados de texto e imagem, passo singular na análise dos dados, variedade de estratégias de investigação, ou seja, são multimetodológicas.

- **Quantitativa** - é associada a estudos de concepção pós positivistas, estratégia de investigação experimental e avaliações pré e pós teste das atitudes. Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, requerendo uso de recursos e de técnicas estatísticas.

- **Mista** - se desenvolveu em resposta a necessidade de esclarecer o objetivo de reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo, sendo os dados coletados em fases. Trabalha com a triangulação das fontes de dados visando a convergência entre os métodos qualitativos e quantitativos. Segundo Siena (2007, p.61), triangulação é [...] “a obtenção do objetivo final é orientada por dois referenciais, colocados simbolicamente nos vértices de um triângulo. Esses referenciais podem ser variáveis, construtos ou teorias.”

2.2.3 Pesquisa quanto aos fins

Para Siena (2007, p.64), em relação aos objetivos, as pesquisas podem ser classificadas como:

- **Pesquisa Exploratória** - objetiva maior familiaridade com o problema para torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Apresenta-se na forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso, pode conter entrevistas, questionários, análise de exemplos, etc.;

- **Pesquisa Descritiva** - objetiva descrição das características de certa população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Como forma de levantamento, exige o emprego de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática;

- **Pesquisa Explicativa** - visa explicar a razão dos fatos, por meio da identificação e análise das relações de causa e efeito dos fenômenos. Em geral, assume as formas de pesquisa ex-post-facto e experimental.

2.2.4 Pesquisa quanto aos procedimentos técnicos

Os métodos científicos, sob a perspectiva *stricto sensu* são os procedimentos instrumentais para a construção do conhecimento. Nesse contexto, Yin (2001, p. 91) menciona que a metodologia deve ser “[...] redigida com clareza para tornar possível a qualquer outro pesquisador a reconstrução do estudo. As técnicas de pesquisa utilizadas além de descritas devem ter suas fontes mencionadas”.

Na visão de Siena (2007, p. 65), o pesquisador deve [...] “definir qual o tipo de pesquisa irá adotar, pois esta decisão determinará os procedimentos e técnicas que serão detalhados”, que podem ser classificados como principais:

- **Levantamento** - é segundo Kerlinger (1979), um poderoso artifício para colecionar fatos e testar teorias e hipóteses. As populações são estudadas através de amostras para descobrir a incidência relativa, a distribuição e inter-relações de variáveis psicológicas e sociológicas, ou seja, descobrir o que e como existe no ambiente social de um grupo.

- **Estudo de caso** - é indicado segundo Yin (2001, p. 75) quando ocorrem três situações: A primeira, quando o caso em estudo é crítico para se testar uma hipótese ou teoria explicitada. A segunda, o estudo é extremo ou único. A terceira, quando o caso é revelador, ou seja, o pesquisador tem acesso a um evento ou fenômeno antes inacessível.

- **Bibliográfica** – segundo Siena (2007, p.65) é [...] “desenvolvida a partir de material já publicado, em geral livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet”. Permitem [...] “ao pesquisador a cobertura de amplo leque de acontecimentos e de grandes faixas territoriais.”

- **Documental** – ainda para Siena, [...] essa pesquisa utiliza “materiais (documentos, banco de dados, etc.) que não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados pelo pesquisador. O tipo de análise também depende dos objetivos da pesquisa e podem assumir formas diversas, desde a análise de conteúdo (perspectiva qualitativa ou quantitativa) até estudos essencialmente quantitativos.

- **Experimental** - pode ser considerada a ideal da ciência porque as respostas das questões de pesquisa obtidas em experimento são na totalidade mais claras e menos dúbios do que as respostas obtidas em pesquisas não-experimentais.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se desenvolveu quanto ao objetivo, uma pesquisa descritiva e em relação a abordagem do problema, uma pesquisa qualitativa e de caráter documental.

A pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la e segundo Vergara (2000, p.47) "não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação."

Quanto ao aspecto de abordagem do problema a pesquisa é qualitativa, que com base em Creswell (2007, p. 186),

“é fundamentalmente interpretativa, pois realiza uma interpretação de dados, incluindo análise de dados visando identificar temas ou categorias e por fim tirar conclusões. Há o filtro de dados através de uma lente pessoal e os fenômenos sociais são vistos holisticamente e os procedimentos se baseiam em dados de texto e imagem.”

Para Gil (1991, p. 51) [...] “a pesquisa documental utiliza-se basicamente de contribuições dos diversos autores.” Já, para Oliveira (2007, p.70) [...] “o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico.”

A coleta de dados foi realizada nos periódicos utilizando como filtro de busca os termos: “competências” e “competências essenciais” para o levantamento de artigos publicados. Foram levantados artigos publicados entre os anos de 2009 e 2011 em importantes revistas científicas da área da ciência de administração, que disponibilizam seus artigos em versão eletrônica da seguinte forma: *Revista de Administração Contemporânea* (RAC - ANPAD), *Revista de Administração de Empresas* (RAE - FGV), *Revista de Administração da Universidade de São Paulo* (RAUSP - USP) e *Revista Organizações e Sociedade* (O & S - UFBA) – também analisadas na pesquisa mencionada como referência inicial. Houve ainda, a ampliação de quantitativos de periódicos para pesquisa: *Revista Administração Pública* (RAP - SCIELO), *Revista de Administração e Inovação* (RAI - USP), *Brazilian Administration Review* (BAR - ANPAD), *Revista de Administração Mackenzie* (RAM - UPM), e *Revista do Serviço Público* (RSP - ENAP). Os periódicos

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

analisados totalizando 09 (nove) pertencem a programas de mestrados e doutorados em Administração de renomadas instituições e universidades no Brasil.

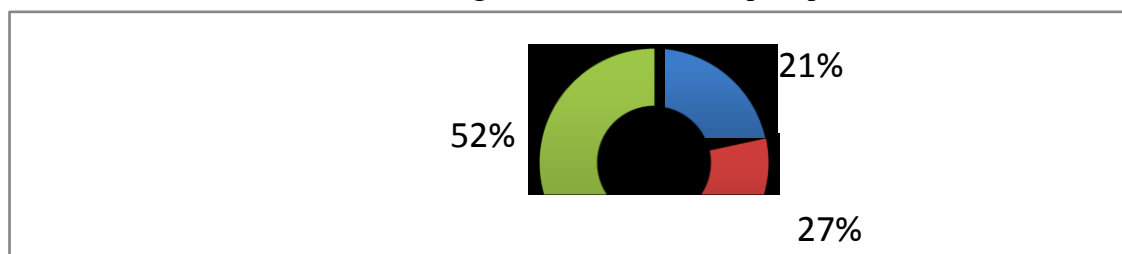
Nesta fase foram identificados 37 (trinta e sete) artigos, que versam desde o trato do aspecto conceitual de competências ou até a sua aplicação dentro dos contextos estabelecidos em cada pesquisa analisada.

Houve o armazenamento dos artigos coletados em meio eletrônico para base de quaisquer análises posteriores. Criou-se um protocolo de coleta, onde há o registro das informações básicas para identificação e conhecimento do teor das pesquisas realizadas. Os artigos foram separados por informações do tipo: título, autoria, veículo de publicação, ano de publicação e aspectos metodológicos.

A segunda etapa da pesquisa foi a análise de dados com ênfase descritiva em razão dos fins a que se propõe, uma vez que explorou características específicas, através de estudo da produção científica sobre competências.

Os estudos publicados no interstício de 2009 a 2011 nos periódicos pesquisados estão distribuídos por período de publicação, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Amostra de Artigos – distribuição por períodos

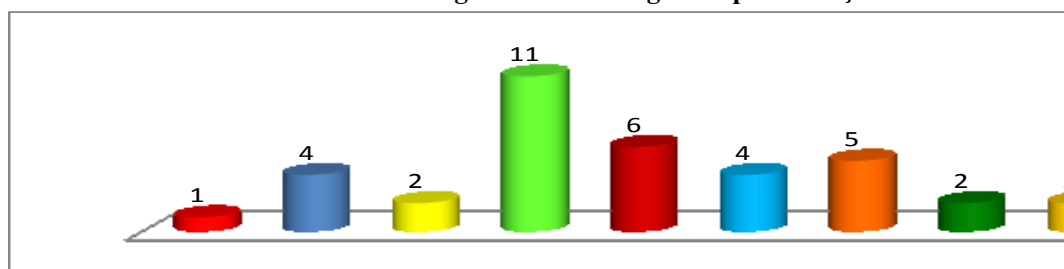


Fonte: elaborada pelo autor.

As publicações ocorreram de forma crescente no período de 2009 a 2011. Apresentou-se como ápice das pesquisas o ano de 2011, o qual indica que 52% (cinquenta e dois por cento) do quantitativo das publicações realizadas foram apresentadas em periódicos científicos no referido ano. Uma característica desse dado é que os estudos sobre competência ainda são largamente explorados, em especial pela mobilização e aplicação das competências no atingimento da estratégia da organização, na manutenção da vantagem competitiva sustentável, no aprendizado organizacional dentre outras abordagens evidenciadas como desafios cada vez mais emergentes nas organizações modernas.

Apresentamos quais periódicos demandaram o maior quantitativo de publicações dentro do período analisado, estabelecendo dessa forma, um ranking de publicações realizadas, conforme consta no gráfico 2.

Gráfico 2 – Amostra de Artigos – Ranking das publicações

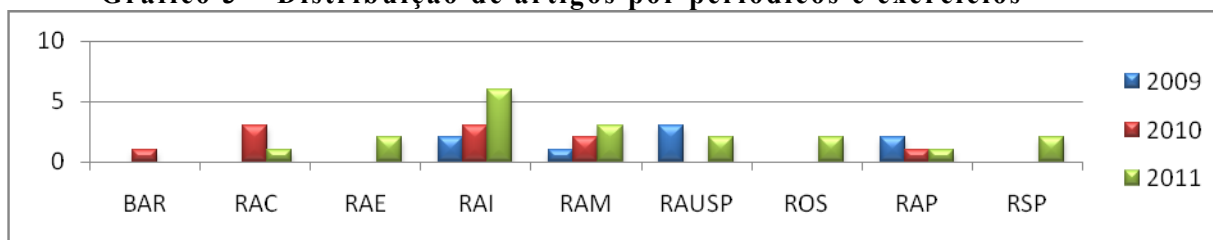


Fonte: elaborada pelo autor.

O cômputo de publicações realizadas no período de 2009 a 2011 por cada periódico analisado elenca a Revista de Administração e Inovação como a que mais publicou artigos com o tema “competências”. Perfaz um quantitativo 11 (onze) artigos, representando 29,73% de pesquisas científicas junto ao periódico da Universidade de São Paulo. Outros periódicos que também apresentaram expressivo número de publicações sobre o tema foram a Revista de Administração Mackenzie com 06 (seis) artigos, a Revista de Administração da Universidade de São Paulo com 05 (cinco) artigos e ainda as Revistas de Administração Pública e Administração Contemporânea apresentaram cada uma, 04 (quatro) artigos publicados ao longo dos três anos analisados.

No gráfico 3 apresenta-se a distribuição de publicações em periódicos em cada período analisado, podendo dessa forma, identificar se há uma prática constante de publicações dentro de cada revista analisada.

Gráfico 3 – Distribuição de artigos por periódicos e exercícios

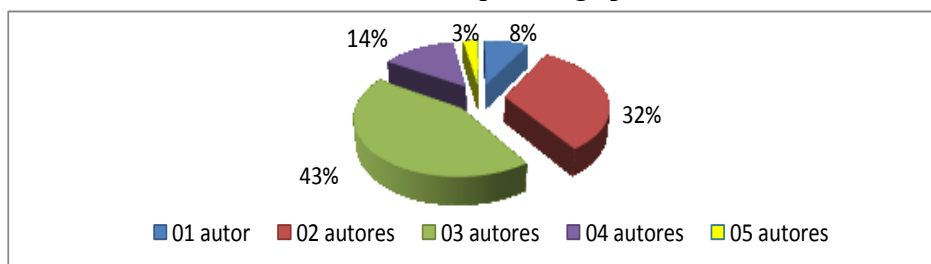


Fonte: elaborada pelo autor.

Evidencia-se que a maioria dos periódicos analisados não contemplou de forma ininterrupta publicações sobre competências durante o triênio estudado. A Revista de Administração e Inovação, a Revista de Administração Mackenzie e a Revista de Administração Pública foram as únicas que publicaram pesquisas nos três anos em análise. O fato da concentração de artigos nesses periódicos ao longo do período de 2009 a 2011, também foi ponto colaborativo para o alcance do topo do ranking de publicações conquistado pelas duas primeiras, conforme foi demonstrado no gráfico 2.

Outro ponto a ser destacado é o quantitativo de autores participantes da elaboração dos artigos pesquisados, conforme demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Quantitativo de autores por artigo publicado



Fonte: elaborada pelo autor.

De acordo com registros analisados, identificou-se a participação média de 03 (três) autores por artigo elaborado e publicado sobre competências, junto aos periódicos analisados. Demonstra dessa forma, que do total analisado 75% (setenta e cinco por cento) dos estudos contaram com a participação média de 03 (três) ou (dois) autores por artigo. A menor proporção é verificada para a composição de 05 (cinco) autores por artigo, equivalente a 3% (três por cento) da população, ou seja, apenas 01 (uma) pesquisa com tal característica. A grande participação de autores por artigo deve ter correlação com a natureza e o objetivo das pesquisas desenvolvidas, de maioria qualitativa as quais empregam diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação e métodos de coleta, análise e interpretação de dados, demandando dessa forma grandes esforços e conhecimento das teorias e aspectos metodológicos.

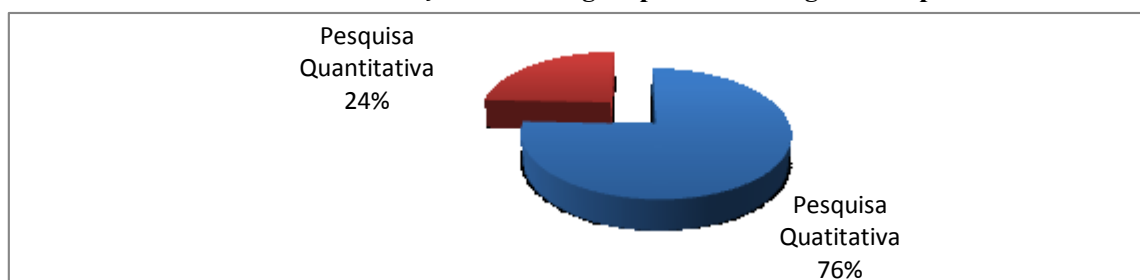
Outra informação é o quantitativo de 10 (dez) autores que desenvolveram pelo menos 02 (dois) artigos cada, sobre competências ao longo do período de 2009 a

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

2011. Dessa forma, novamente ressalta-se a relevância e atualidade do tema competência gerando interesse nos autores a desenvolverem de forma continuada pesquisas sobre o constructo mencionado. Outro fator que pode ser destacado é, que de 20 (vinte) pesquisas publicadas por esses autores, pelo menos 40% foram realizadas no ano de 2011, e de 35% no ano de 2010. Ressalta-se ainda, que esses artigos representam 54% da população estudada, ou seja, mais da metade dos artigos publicados nos periódicos em estudo concentraram-se em um pequeno grupo de pesquisados, visto que a média de participantes por artigos é de 03 (três) a 02 (dois) participantes, conforme gráfico 4.

Em relação a utilização das estratégias de investigação do problema das pesquisas levantadas, o gráfico 5 trata a prática mais comum dentro do contexto de competências.

Gráfico 5 – Distribuição de artigos por abordagem do problema



Fonte: elaborada pelo autor.

Com base na população estudada, as pesquisas realizadas sob a estratégia de investigação qualitativa representam 76% (setenta e seis por cento) desse total. Foram evidenciadas características voltadas para a interpretação dos fenômenos estudados a cerca de competências, ou seja, buscaram compreender e contextualizar a importância para a compreensão das questões das pesquisas práticas do contexto de competências. Demonstram a participação do pesquisador no contexto, atuando como um interpretador de cada realidade trabalhada nas pesquisas realizadas no contexto de competências, em especial na forma de aplicação de entrevista, questionário e observação, considerando que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Em resumo essas pesquisas buscaram captar os significados da experiência de gestores, de organizações e de indivíduos quando do trato com as competências,

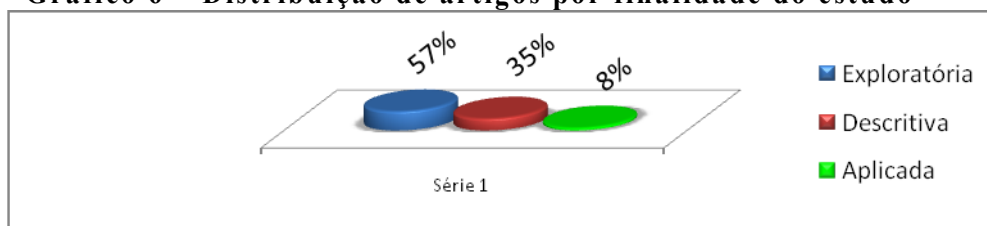
I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

assim o pesquisador esteve interessado em compreender como as pessoas interpretam suas experiências, como constroem seus mundos e que significados atribuem.

As pesquisas quantitativas representam 24% (vinte e quatro por cento) e apresentam as características de estudos pós positivistas das teorias existentes a cerca do tema de competências. Apresentam questões e hipóteses relativas a competências como forma de moldar e focar adequadamente o objetivo das pesquisas. Os resultados observados instigam um conjunto de reflexões e constatações, a partir das correlações, das tendências e das vinculações encontradas nas variáveis definidas para o constructo competências em especial à aprendizagem organizacional, inovação e desenvolvimento, modelos de competências e de gestão, vantagem competitiva sustentável e de gestão do conhecimento.

Do ponto de vista dos fins a que se destina a pesquisa ou aos objetivos, as pesquisas analisadas apresentaram-se conforme gráfico 6:

Gráfico 6 – Distribuição de artigos por finalidade do estudo



Fonte: elaborada pelo autor.

As pesquisas que podem produzir resultados e informações imediatamente utilizáveis configuram a minoria dos estudos, em torno de 8% (oito por cento) do total analisado. Essas pesquisas conhecidas como aplicadas, possuem finalidade prática e a fundamentação na necessidade de resolver problemas concretos através da utilização dos conhecimentos das competências, principalmente no aspecto organizacional.

As pesquisas que possuem finalidade exploratória representam 57% (cinquenta e sete por cento) e foram realizadas em áreas nas quais ainda há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, como no caso de estudos empíricos em organizações específicas tratadas nas pesquisas. Proporcionam maior familiaridade com o problema, em especial a aplicação das competências em casos particulares de grandes organizações, com o objetivo de construir hipóteses ou tornar o problema mais explícito. Pesquisas com essa característica foram encontradas nos estudos

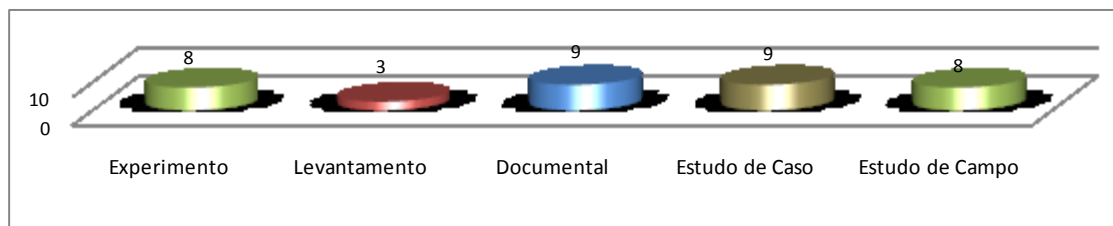
I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

voltados a competência nas áreas de jornalismo, saúde, indústria, educação, transporte aéreo, serviço público, marketing e pequenas e médias empresas, ora publicados nos periódicos de administração levantados.

Já as pesquisas descritivas, ou seja, as quais possuem a finalidade de evidenciar características de determinado fenômeno ou de determinada população, representam 35% (trinta e cinco por cento) da amostra e tratam das competências como ferramenta avaliadora do desempenho ou não de organizações.

É ainda válido ressaltar os procedimentos técnicos mais utilizados para levantamento dos dados das pesquisas analisadas, os quais sinteticamente compõem o gráfico 7.

Gráfico 7 – Distribuição de artigos por tipo de procedimentos utilizados



Fonte: elaborada pelo autor.

As pesquisas experimentais foram desenvolvidas por definição de objetos de estudos e selecionando as variáveis que possivelmente pudessem influenciar esse estudo, definindo as formas de controle e de observação dos efeitos que essas variáveis produzem no objeto. Representam 22% (vinte e dois por cento) dos estudos elaborados sobre competências, em geral esses objetos estavam voltados para problemas organizacionais e com variáveis relacionadas a desconhecimento ou má aplicação da ferramenta competência.

Os estudos com procedimentos de levantamento somam em apenas 8% (oito por cento) do total analisado. É uma interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

As pesquisas documentais representam 24% (vinte e quatro por cento) dos estudos sobre competências. Representam principalmente análise de documentos de cunho organizacional e outras pesquisas técnicas desenvolvidas voltadas para o

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

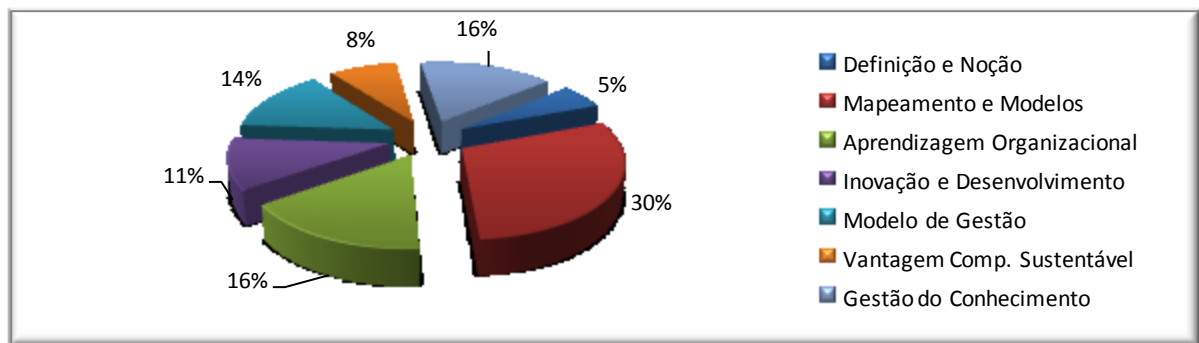
aprofundamento do conceito de competências, como constante dos estudos que englobam aprendizagem organizacional, modelos de gestão e gestão do conhecimento.

A realização de 24% (vinte e quatro por cento) de pesquisas como estudo de caso caracteriza o anseio de produções científicas voltadas para estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento empírico, reunindo assim informações numerosas e detalhadas para apreender o objeto em estudo. Foram identificados em estudos de instituições de transporte aéreo e indústria.

Por fim, as pesquisas que utilizaram o procedimento estudo de campo demandaram aprofundar o problema proposto; investigando um único grupo em termos de estrutura social. Representam 22% (vinte e dois por cento) dos estudos e abrangem problemas voltados ao mapeamento de competências ensino superior e serviços de saúde.

Por fim, quanto à temática abordada nas pesquisas, os artigos foram agrupados de acordo com as categorias apresentadas no gráfico 8.

Gráfico 8 – Amostra de artigos – distribuição por temáticas



Fonte: elaborada pelo autor.

Quanto a temática definição e noção de competências, as pesquisas compreendem apenas 5% (cinco por cento) da amostra, evidenciando que os conceitos existentes não foram alvo de questionamento e posicionamento ao longo do período em estudo, em especial pelo não surgimento de novas teorias que ensejassem mudanças de paradigmas quanto a conceituação de competências.

No que se refere a temática sobre mapeamentos e modelos de competência, a representação é de 30% (trinta por cento) das pesquisas, demonstrando uma

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

preocupação em levantar quais as habilidades e conhecimentos necessários para o atingimento das premissas, ações e resultados organizacionais nos mais diversos seguimentos.

A aprendizagem organizacional reflete 16% (dezesesseis por cento) dos estudos levantados, o que leva em consideração a volatilidade dos conhecimentos e a rapidez com que as competências desaparecem, transforma-se ou se renovam, exigindo atualização dos profissionais através de educação continuada e organizacional. A visão de competências não se restringe a formação individual e sim a privilegiar as competências coletivas.

Em pertinência a inovação e desenvolvimento elencam-se as essências dos novos negócios surgidos a partir de novas idéias e conhecimentos, certamente gerados pela aplicação e ampliação das competências mapeadas em perspectivas individuais e organizacionais. Essa preocupação representou 11% (onze por cento) dos estudos sobre competências levantados nos periódicos que versam sobre Administração no Brasil.

As pesquisas sobre competências aplicadas a desenvolver ou conhecer os modelos de gestão existentes nos diversos seguimentos organizacionais representaram 14% (quatorze por cento) dos artigos levantados nesta pesquisa.

As competências essenciais são reconhecidas como grandes contribuintes para o desenvolvimento e manutenção dos quatro pilares para a criação da vantagem competitiva sustentável nas organizações, e sobre esta importância os estudos representam apenas 8% (oito por cento) da amostra abordada.

A gestão do conhecimento considerado um dos grandes desafios organizacionais é também uma forma de integrar aprendizagem, conhecimento e competências necessárias para a realização da estratégia, demandaram pesquisas representativas de 16% (dezesesseis por cento).

Considerando o conteúdo dos artigos científicos levantados, outro fator que merece menção é a frequência de estudos empíricos a cerca de competências, refletindo-se como maioria. O empirismo é fundado na experiência e na observação, fato esse que caracterizou a tipologia das pesquisas, visto que apresentam contextos acadêmicos e contextos organizacionais como problemas a serem resolvidos ou contribuir para o aperfeiçoamento de ferramentas voltadas para esse objetivo.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

De maneira sintética, as pesquisas analisadas no interstício de 2009 a 2011 nos periódicos de Administração também guardam estreita relação com o resultado dos estudos apresentados no estudo desenvolvido por Ferran (ENANPAD, 2010), no que se refere a tendência para gestão por competência, ou seja, organização e pessoas alinhadas do desenvolvimento de competências na academia ou no ambiente organizacional em prol da estratégia e da vantagem competitiva sustentável.

5 CONCLUSÕES

Conhecimento é o movimento por meio do qual são utilizados instrumentos ideais, sejam teóricos, conceituais, científicos para ler, interpretar e analisar uma realidade, levando a aperfeiçoar ou elaborar os instrumentos existentes.

O resultado de uma pesquisa científica é um progresso do conhecimento, seja ele um esclarecimento novo sobre uma questão em debate, seja a reconstrução de um corpo explicativo ou o aprofundamento da análise sobre um ponto importante. Por fim, deve contribuir mesmo que maneira modesta, para aprimorar, para ampliar ou aprofundar o conhecimento.

A investigação social por ser um processo que se utiliza a metodologia científica para obter novo conhecimento no campo da realidade social, a mesma tem por objetivo a geração de conhecimento, a produção e a divulgação dos resultados das pesquisas, em qualquer campo, favorecem a expansão desse saber.

Ao longo desta pesquisa que não há conhecimento absoluto, há apenas progressão da adequação da representação na mente ao real, demonstrado através do crescente rol de publicações científicas sobre competências. Tal fato é ainda, mais evidente se comparado e complementado pela pesquisa tomada como referência inicial, a qual já projetava um estudo desde o ano 2000, demonstrando o grande interesse e a contribuição das pesquisas ao contexto das competências para o meio acadêmico e organizacional.

Um grande desafio de superar um papel preponderantemente transmissor de conhecimentos e habilidades para assumir o de gerar competências, capacidades para o trabalho, adaptação a mudanças, raciocínio, compreensão e solução de situações complexas; em suma, uma formação que se oriente para a geração de competências

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

O conhecimento não é passivo e espontâneo a todo o momento, mas um processo baseado em fluxos que podem ser regulados por meio das estruturas organizacionais, sistemas e competências individuais dos colaboradores internos e externos. Portanto, as organizações podem planejar a aquisição do conhecimento por meio de um processo organizado de aprendizagem, assim como aprender e administrar sua manutenção e internalização.

Não há discussão de novos conceitos para competências, porém há expansão das suas aplicações empíricas nas gestões organizacionais. Tal interesse não se restringe às aplicações do modelo em organizações do setor privado, há também crescente interesse pelo tema no setor público.

Tão importante como saber a importância e o significado da produção científica, é também importante entender como mensurar ou medir essa produção científica. Os resultados apontam que há uma tendência à adoção do modelo de transmissão de conhecimentos em detrimento da formação de competências. Além disso, não se verificou a existência de uma proposta capaz de articular as competências a serem desenvolvidas com a prática docente.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BEAUD, Michel. **Arte da tese**: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. 3. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed e Bookman, 2007.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. - Porto Alegre: Artmed e Bookman, 2010.

FERRAN, Judith Elba Merlo. **Noção de competência**: revisitando a produção científica e a perspectiva de consultores. ENANPAD 2010. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://hdl.handle.net/10183/25584>

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

HESSEN, Joannes. **Teoria do conhecimento**. 2 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Livraria Francisco Alves Editora. Rio de Janeiro: 1975.

KERLINGER, Fred. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EPV-EDUSP, 1979.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MAZZOTTI, Alda Judith. A.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

POPPER, Karl. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

PRESTES, Maria L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**.

FILHO, José C. dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho, 2007. ISBN 978-85-7764-023-2.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.